5.° ANO LISBOA—QUINTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1925 N.° 1315

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O SR. dr. José Eugenio Dias Ferreira tornou publica a seginte carta:

Sr. director.—Tenho assistido, com o mais absoluto desprêzo, ao comentario dos ultimos acontecimentos. Indiferente ás apreciações dos miseraveis que buscam, agora, todos os pretextos para se esquivarem a responsabilidades e ás especulações dos aventureiros politicos que têm deshonrado o país e o regime, basta-me a consideração dos que me são caros e a tranquilidade da minha consciencia.

Assim, se quebro o meu silencio, é sómente para rebater a vilissima acussação de que houve entre mim, ou os meus amigos, e o governo, qualquer entendimento acêrca do ultimo movimento revolucionario, considerando como miseravel caluniador todo aquele que, clara ou veladamente, afirmar ou insinuar o contrario.

Penhorado pela fineza da publicação desta carta, creia-me sr. director—De v. etc.—*José Eugenio Dias Ferreira.*

O autor desta carta é um perfeito homem de bem, incapaz de enganar seja quem fôr e sobretudo inacessivel a trapaças que possam tocar na honradez do seu nome.

Não sabemos se teve qualquer intervenção, proxima ou remota, no ultimo movimento militar.

Que a justiça se encarregue de averiguar isto, deixando á calunia ou á denuncia insidiosa os meritos da sua obra.

Tenhamos como assente que o sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, dentro ou fora da revolução, permaneceu sempre obediente á lealdade que tanto enobrece o seu caracter.

* * *

DEPOIS de ámanhã, sabado, pelas 16 e meia horas, realiza-se uma linda festa militar, com a assistencia do Chefe do Estado: o lançamento da primeira pedra do monumento aos artilheiros mortos na Grande Guerra, defronte do palacio do quartel general do Campo Entrincheirado de Lisboa.

O general governador convida a assistirem áquele acto todos os oficiais de artilharia, tanto do quadro permanente, como milicianos pertencentes a qualquer dos escalões do Exercito. A's 16 horas parte um comboio do Cais do Sodré.

* * *

O MINISTERIO da Guerra entregou hoje ao Museu da Artilharia, onde ficará exposta ao publico. a mensagem que a Camara dos Pares do Reino enviou ao marechal Duque da Terceira, em dezembro de 1894, pelos seus relevantes serviços á Patria.

Este documento foi recentemente adquirido pelo Ministerio da Guerra.

* * *

O SR. José da Silva Tavares Rocha Gouveia, professor e reitor do liceu de Gil Vicente, foi autorizado a ir ao estrangeiro, sem encargos para o Estado, visitar a forma como se encontram organizadas as principais escolas de ensino secundario em Espanha, França, Belgica e Inglaterra.

* * *

CARVALHO Henriques publicou um *Vocabulario Tecnico*, em português, francês e inglês, para uso dos engenheiros e maquinistas que, além de utilissimo, é uma novidade entre nós.

UM GENERAL

O sr. general Bernardo Faria nunca foi um politico, apesar de ser um português de lei e um militar dos que honram a farda que vestem e a Patria que servem.

As envenenadas pugnas em que os partidos e grupos do regime se agridem, sem sombra de respeito pelas virtudes da democracia, levaram o sr. Presidente da Republica a procurar fóra de S. Bento um homem que, isento de paixões, pudesse dizer aos brigões e aos ambiciosos:

—«Soceguem, meus senhores, porque vai triunfar a lei e com ela a tolerancia que permite a cada um defender a sua opinião, sem recear as ameaças do visinho!»

Resta agora saber se o sr. general Bernardo Faria poderá organizar um ministerio que se abalance á aprovação dos orçamentos, realizando depois as eleições.

Na hipotese de a sua boa estrela o não abandonar, teremos que reconhecer o seguinte:

1.°—O sr. Presidente da Republica foi obrigado a buscar no Exercito, e não no Parlamento, a alta figura capaz de arcar com as responsabilidades da situação;

2.°—Os politicos, divididos por odios e intrigas mesquinhas, sem disposição nem grandeza de animo para se entenderem, não puderam evitar que fosse proclamada a sua incuravel turbulencia;

3.°—A revolução de 18 de abril, oriunda de erros e desmandos tantas vezes censurados, mas nunca emendados, começou a aproximar-se do poder, embora haja perdido o seu itinerario rectilineo, no dia em que as tropas do governo Vitorino Guimarães a submeteram;

4.°—As eleições, que são a rasão de ser dos regimens livres e representativos, ficarão para os partidos como uma simples promessa de emenda.

O RIFF

ESPANHOL—Até que, enfim, somos irmãos na guerra!...
FRANCÊS—Graças a Abd-el-Krim que fez falar o nosso sangue!

TEMOS recebido varias cartas, a proposito da sobretaxa de velocidade, nos comboios rapidos—umas reclamando a sua imediata supressão, sobre tudo nesta quadra em que muita gente vai veranear, e em que muitos para fazerem economias, são obrigados a viajar em comboios correios—e outras dando-nos preciosos informes sobre o assunto.

O sr. R. S., maquinista, diz-nos que os rapidos do Porto custam mais barato á C. P. que os comboios «omnibus», porque, se aqueles gastam um pouco mais de carvão, por contra têm apenas 6 horas de marcha, enquanto estes, com 12 a 14 horas, consomem quasi o dobro de combustivel, cuja despesa é ainda agravada com a paragem em todos as estações, o que torna mais cara a tracção, não falando do pessoal de trem e maquinistas que têm dessa maneira mais horas de serviço.

Outro leitor diz-nos que a C. P., que aceitou, contrariada, o restabelecimento da sobretaxa, que ela havia expontaneamente suprimido, e tendo-se depois dado o que havia previsto—menor frequencia nos comboios rapidos—estará, certamente, na disposição de a suprimir difinitivamente, uma vez que a comissão de tarifas lho consinta.

Como entendemos que nem o governo nem a comissão de tarifas tem o direito de impôr uma taxa, que a unica interessada repele, parece-nos que o unico caminho a seguir é a C. P. fazer essa proposta, que aquelas entidades se apressarão, por certo, a aprovar, visto tratar-se de um beneficio publico, de elevado alcance e de grande oportunidade.

Esperemos, pois.

* * *

NO *Matin*, diz o sr. Henry de Gouvenil: «O que falta ao Parlamento? Uma doutrina base de uma colaboração continua com o governo».

O nosso Parlamento está um pouco nas mesmas circunstancias. Só com a diferença que não chega a ter doutrina nenhuma, e que, áparte certas opiniões isoladas, não é constituido senão com este proposito: destruir os governos que aparecem, ou demorar essa destruição o tempo suficiente para... destruir os bons pensamentos que apareçam para modificar este estado de coisas.

* * *

ABD-el Krim, interrogado por um jornalista, disse-lhe:

«Só não chegarei a Fez, se Allah proteger os traidores.»

Por estas palavras, quiz ele dar a perceber que o sultão de Marrocos não é fiel á terra que governa, inclinando-se para o lado dos franceses.

* * *

O DR. Luís Cebola, director clinico do Manicomio do Telhal, publicou um livro de leitura aprasivel e proveitosa—*Almas Delirantes*, de que a Livraria Central fez uma bela edição. Brevemente daremos uma transcrição com o respectivo comentario.

* * *

CHEGOU a Lisboa, vinda de Sevilha, a cantora italiana Margarida Rinata, que se propõe dar alguns espectaculos num dos nossos teatros.

* * *

NO «sud-express», partiu esta manhã para Paris, acompanhado de sua esposa, o sr. Tomé de Barros Queiroz.

O Verão

Veraneios elegantes

Bussaco, 20 de Julho. — Meu caro caro Carlos: — Antes do meu regresso á Curia, vou dar ás gentis leitoras do «Diario de Lisboa» noticias desta encantadora estancia de verão, onde vim passar um dia agradabilissimo e assistir á inauguração dos «Chás-Tangos», inicio das festas no Palace Hotel, na epoca de verão.

No Bussaco, cuja temporada promete um grande numero de divertimentos, que Alexandre de Almeida com toda a sua coragem e a sua energia está preparando para a temporada de 1925, movimenta se já, vendo-se aí varias familias da nossa melhor sociedade e muitas outras têm já marcados quartos.

Ontem, pelas seis horas da tarde, o lindo e vasto salão de festas do Palace oferecia um aspecto verdadeiramente encantador vendo-se em redor das pequenas mesas, que se encontravam artisticamente espalhadas, grande numero de senhoras da nossa sociedade elegante, veraneando aí, bem como no Luso, Curia, Anadia e arredores, que ao som do eximio quarteto «jazz-band» dançaram sem interrupção até perto das sete horas, hora a que começou a retirada.

Povoando a sala recorda ter visto as sr.as:

Condessa de Caroli, Viscondessa de Alverca, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Laura Alves Pinto de Azevedo e filha D. Maria da Conceição; D. Maria do Carmo Sampaio e filha D. Maria Tereza; D. Ofelia Figueiredo de Abreu Franco (Restelo), D. Olga Battestein, D. Elisa de Lima, Madame Almeida, D. Aurelia Vale do Rio Henriques, D. Laurinda de Almeida Henriques, D. Olga da Silva Sampaio, Madame Moreira, Madame Santos, Madame Carvalho e filha, D. Gracinda de Almeida e filha, D. Maria Cecilia; Madame Alberto Bessa, D. Maria Manuela e D. Maria Margarida Coelho Alegro, D. Laura Alves da Veiga, D. Alice Coelho, D. Ema Temudo, Mesdemoiselles Pinto, etc., etc.

Foi, decerto, um belo inicio de festas o «chá-tango» de ontem do Palace do Bussaco. — «D. Nuno».

Vila do Conde, 20 de Julho. — Meu bom amigo: — Aproveito a minha estada aqui para lhe dar noticias desta linda praia do norte, praia que o ano passado bateu o «record» da animação e que este ano promete novamente ser a mais animada do nosso paiz, pois tem optimas condições para isso. Basta a dedicação que lhe têm as familias Menéres, Faria e outras que agora me não recordo, mas que você conhece muito bem, para que Vila do Conde continue sendo este ano a praia mais elegante e animada.

O Casino, segundo me dizem aqui, abre no dia 1 de Agosto, com um baile, sendo abrilhantado pelo quarteto «jazz-band» Fabre, que tanto exito alcançou o ano passado.

Para os meses de Agosto e Setembro está em organisação um programa sensacional, a que em breve me referirei. Seu amigo e obrigado — «Mario».

AUTOMOBILISMO

No vapor «ORIENT» chegam hoje, 23, dois automoveis da muito acreditada marca italiana «O. M.».

Representante: BATALHA REIS

R. Jardim do Regedor, n.os 57 e 59

CINEMA CONDES HOJE

A Mendiga de São Sulpicio

de Xavier de Montépin

DESEMPENHO SOBERBO ENSCENAÇÃO MARAVILHOSA

A Edade Critica

por Pina Menichelli

O desafio de Foot-ball Sporting-Uruguay

e outros exitos

PORTUGAL NA GUERRA

O rabecão DUM MAJOR que esteve prisioneiro dos alemães

No tempo em que, prisioneiros de guerra, andavamos pela Alemanha, o então major P... era conhecido no campo de Breesen pelo nome de «major do rabecão».

Como o nosso major obteve aquele instrumento musico, não sei. Atendendo a que não era coisa «mastigavel», os alemães venderam-lho e as autoridades do campo não implicaram com ele.

Quem sabe da historia do rabecão?

O que nos diria, se falasse, a sua carcassa de madeira!... Não era dos nobres da sua raça, com certeza, pois não tinha a elegancia de maneiras aristocraticas, nem a sua «marca» o cunho dum grande construtor.

Levou, porém, vida negra o rabecão do major, durante o captiveiro em Breesen. Desde manhã á noitinha, o nosso major «zirrava». Tocava, tocava, tocava sempre, para ver se, enlevado nas azas de Euterpe, lhe pareciam menores os interminaveis dias e meses de captiveiro; para ver se, enchendo os ouvidos de musica, a barriga deixaria de berrar com fome; para ver se, entretendo o espirito com Arte, conseguiria mitigar as saudades da Patria e dos seus, e encurtar aqueles longos periodos em que não apareciam o homem dos cavalos brancos com a carripana dos «colis», os almejados «colis» que o Florencio ia buscar, ou as cartas que o Fachada dos Correios, o capitão Viegas, á laia de Bento Pertunhas da «Morgadinha». nos distribuiam de cima duma mesa, com todos nós á roda, olhando-os anciosamente.

O estado de espirito do nosso major reflectia-se na musica duma maneira bem singular: ora em violencia de furia, ora em harmonia suave de sentimento.

Havia quem se enervasse com as melodias do rabecão e fugisse da barraca para bem longe dos acordes musicais.

Porém, em dias de chuva, não havia possibilidade dessa retirada e então é que eram elas: Choviam improperios ao pobre do rabecão e ao seu tangedor; havia mesmo pateada e barulho com bancos para levar o major a interromper o irritante «zirrar» das escalas, mas tudo em vão.

O arco cavalgava impavido as cordas e por sobre aquela tempestade fazia ouvir as suas notas mais violentas e mais enervantes. Não havia forças humanas que demovessem o major de «zirrar» no rabecão; não havia quem o convencesse a matar o tempo doutra maneira, sem causar arrepios na espinha dos visinhos do lado.

Se a uns irritava o «zirrar» do rabecão, a alguem servia para enlevar nas azas de Morfeu: Era ao X. da Costa. A metralha alemã roubara-lhe a luz dos olhos e o espirito religioso dos seus soldados minhotos livrara-o da morte quando, embrulhado numa manta, para levar a enterrar resolveram cruzar-lhe piedosamente os braços sobre o peito, o que lhes fez notar que ele ainda tinha vida, dando-lhe então o hospital em vez da fria sepultura, na terra lamacenta e ensanguentada da Flandres, que ele defendera com coragem e brio inegualaveis.

X. da Costa, quando queria dormir para matar o tempo—que lenitivo podia ele procurar sem a luz dos olhos?—dizia para o major: «O' P... toca lá isso para vêr se eu durmo». E o nosso major tocava então, tocava indefinidamente, procurando como mãe carinhosa adormecer o camarada que, sem a luz dos olhos, não podia distrair-se como qualquer de nós outros e buscava no sono um alivio para os males e agruras do cativeiro.

Se a mãe de X. da Costa, unica pessoa que não acreditou na sua morte em «9 de Abril», ouvisse o carinho com que o nosso major tocava para lhe adormecer o filho, como lhe ficaria grata, como o ficamos todos os que eramos amigos e admiradores de X. da Costa.

O rabecão irritava alguns prisioneiros, a quem as suas melodias afogentavam Morfeu ou faziam bulir a espinha. Mas esses viam e doutra maneira podiam distrair-se. Só uma parcela do bem que fez a X. da Costa releva ao pobre rabecão o mal que produziu aos outros.

O major tocava de cada vez mais mansinho... X. da Costa ia adormecendo... dormindo... e as melodias extinguiam-se de vez... um longinquo acorde.

Afonso do Paço

O "BOX,, NO STADIUM

No domingo, «Camarão» contra Nilles

Chegam hoje, quinta feira, á noite, no rapido das 23, 40, os boxeurs franceses Nilles, Brevieres e Brisset, que no proximo domingo, no Stadium, combaterão respectivamente contra Santa «Camarão», Rosa Brito e Jeronimo Santos. Nilles é o ex-campeão de França dos «pesados».

Ontem de tarde, chegou Criqui, que teve calorosa recepção por parte do publico. Criqui fará, com Mario Gall, um match-exibição, que será uma admiravel demonstração da artistica esgrima do «box».

O espectaculo realiza se de tarde. O «ring» está armado na pista, junto ás bancadas centrais, e será rodeado de cadeiras. Logo por detrás destas poderão tomar logar os peões, que assim ficarão a curta distancia do «ring».

Está já sendo feita a venda dos bilhetes, no Café Gelo.

Asmáticos

Preferi sempre o PÓ ANTI-ASMATICO PINHEIRO, o unico que rivaliza em absoluto com todos os seus congeneres. Deposito: Farmacia Pinheiro. R. Presidente Arriaga, 1.6 Enviam-se amostras a quem as pedir.

Colchões de arame

H. BONO

75, Rua do Diario de Noticias, 75

(Ao lado da antiga Farmacia Iara)

TELEFONE: Central 642

Dr. José de Padua

Consultas das 10 ás 6 da tarde

Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

A's 4.as, 6.as e sabados

Almoços-Concerto

das 12 ás 14 horas

Os melhores de Lisboa

CHIC

Praça Restauradores, 20—Telef. N. 3361

De quando se era mais novo

Quem não desejará possuir um retrato? Ampliações de retratos antigos o melhor que se faz. Manda-se pelo correio.

FOTOGRAFIA AMERICA

Rua do Registo Civil, 6, 1.° (ao Intendente)

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calcada da Estrela. 13, 1.° Esquerdo

Manteiga finissima marca sem rival

Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito, Lt.a. Praça dos Restauradores, 13, 3.°, porta 87. Telefone N. 3300.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Carlota Anna de Bragança Correia de Sá (Asseca). D. Virginia Gomes da Silva Leitão, D. Maria do Carmo de Queiroz e Lencostre e D. Palmira de Abreu.

E os srs.:

Dr. Julio Cau da Costa, dr. Fernando Quartin de Oliveira Basto, Manuel Luiz Alves Diniz, Afonso de Sousa Sanches de Baena e Farinha, Antonio Pedro de São Payo, Pedro Maria da Fonseca e Alfredo Carlos Infante Pessanha.

— Passou hoje o aniversario natalicio do sr. Francisco de Almeida Grandella.

A caridade

Em Carcavelos

Por lapso saiu ontem que a «kermesse» de caridade levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, em Carcavelos, a favor da Casa do Trabalho, da localidade, se realisará a 28 e 29 do corrente, quando se deve realizar a 23 e 24.

Casamentos

Realizou-se na Bazilica da Estrela, o casamento da sr.a D. Maria das Dores Amaro e Silva, gentil filha da sr.a D. Matilde Amaro e Silva e do sr. Henrique Santos Silva, com o sr. João Henrique de Morais, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Ludovina Viana Pinto Coelho e D. Maria Negri Alves, e de padrinhos os srs. dr. Domingos Pinto Coelho, ilustre jurisconsulto, Afonso Vieira Dionisio e o major Carlos Alberto Alves.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch», partindo os noivos depois para o norte onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Para o sr. João Martins foi pedida em casamento pelo sr. José Octavio da Costa Vaz, a sr.a D. Olga Valada Preto; interessante filha da sr.a D. Elisa de Carvalho Preto e de sr. Filipe Valada Preto.

O casamento realizar-se-ha ainda este ano,

Em viagem

A sr.a condessa de Sabugosa e de Murça encontra-se já na sua casa de Cascais.

—Para o Palace do Bussaco, partiram os srs. condes de Vil'Alva.

—Com sua esposa a sr.a D. Ermelinda Silva Pessanha do Amaral Pyrrait, e seus filhos, partiu para a sua casa da Bemposta, em Cintra, o sr. dr. Ruy do Amaral Pyrrait.

—Partiu para Caminha com sua familia, o sr. dr. José de Pitta e Castro.

—Para Castelo de Paiva partiu o sr. Afonso de Castro Monteiro.

—Da Foz do Douro partiu para o Porto o sr. Alfredo Ferreira Granhão.

—Acompanhado de sua familia, partiu de Riachos para a Ericeira o sr. dr. Lourenço Rivotti.

—Partiu para o norte o nosso colega na imprensa sr. Gomes Barbosa.

—Acompanhado de sua esposa, partiu ontem para Vichy no «sud-express», o sr. Francisco Mantero, que ali vai fazer uma cura de aguas.

Doentes

Continua retida no leito, um pouco incomodada de saude, a sr.a D. Lilia Pinto da Rocha, esposa do sr. dr. Pinto da Rocha.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

EMPREGADO

OFERECE-SE, sabendo bem ler e escrever, para porteiro ou qualquer outro lugar, das 8 da noite as 3 da madrugada. Carta a este jornal a J. V. S.

A MOCIDADE ESPANHOLA NO "BAL-TABARIN,,

Os espectaculos de variedades que se estão realisando no «Bal-Tabarin», da Rua da Gloria, são qualquer coisa de notavel.

A empreza convida a mocidade espanhola a assistir aos brilhantes espectaculos neste «cabaret» elegante, onde está debutando a encantadora e interessante «coupletista» de 16 anos, Estrela Castro.

O seu couplet «Corazon Baturro» e a «saeta» «Jesus del Grand poder» são todas as noites alvo de grandes aplausos.

Completam o espectaculo as bailarinas Gloria Castro e Margarita Sanchez e as artistas do teatro alegre Zazá e La Mora.

O baile e o restaurant estão sempre animadissimos.

O «Bal-Tabarin» está aberto até á meia noite, enquanto durar a suspensão de garantias.

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21-30=«Tio da minh'alma».
Trindade=A's 21,15=«Ditosa Patria».
Avenida=A's 21,15=«O Lodo».
Politeama=A's 21=«O Leão da Estrela».
Eden=A's 21,30=«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Torneio de luta e variedades.
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

Mendes Cabeçadas

Ninguem se dá a acreditar que Mendes Cabeçadas investisse com a aventura de domingo, apenas com um punhado de marinheiros «não sabendo o que queriam» e um reduzido grupo de oficiais vindos de S. Julião, para sublevar uma vintena de telegrafistas.

Teria havido apenas covardia moral, não digo fisica, de muitos, de meia duzia? Não sei. Ha mesmo quem fale em traição.

Dizem que a historia deste episodio se ha de escrever. Não sou eu indicado para deixar aqui qualquer subsidio para ela — e podia-o fazer.

A ingenuidade — que é uma virtude civica, porque significa boa fé e consentimento na lealdade dos outros — tem-na certamente Mendes Cabeçadas, um oficial de marinha de tempera rija e caracter impoluto, que dês o Cinco de Outubro se afizera a uma modestia digna, que não significa fraquesa ou inconsciencia do seu merito. A ingenuidade do comandante revolucionario do «Vasco da Gama», neste incidente de 18 de Julho, não é suficiente para explicar o isolamento em que se encontrou o «homem».

A quando o 18 de Abril militar, tambem se produziram factos equivocos, que afirmações posteriores, contraditadas mas não suficientemente desmentidas, obrigam a ter em conta para o apuramento da verdade, no livro a escrever da historia politica moderna.

O ambiente na vida portuguesa contra o existente é tal, no Exercito, na Marinha, nas classes liberais, que, sem se dar por isso, se estabelece uma vontade, um desejo ao menos, de que tudo «isto politico» que está acabe, seja porque processo fôr.

A gestação das conspirações está assim facilmente explicada.

Todos estão de acôrdo que convém á Nação, mesmo á Republica, modificar este estado de coisas. E estes todos não conspiram, mas, tacitamente, num aplauso que não grita proclamações, ajudam a formar a vontade moral revolucionaria.

Mas as defecções do 18 de abril não foram apenas as das vontades desligadas do segredo e da acção. Foram as das vontades comprometidas.

Tambem ninguem crê — nem creia — que Filomeno da Camara, Raul Esteves, Sinel de Cordes, capitão Baptista e outros homens — fôssem para aquilo por espirito de aventura.

Ajudar a fazer um ambiente conspiratorio, dar-lhe incentivo do alto de uma posição militar ou de um prestigio politico — é mais que cumplicidade. E' até — iniciativa.

Se o general Adriano de Sá tivesse dito aos primeiros emissarios: «conspiração dentro da tropa? Nem admito a sua possibilidade! Revolução? Para quê? Não sabe o senhor que eu sou um elemento de confiança do governo? Para que vem sondar-me? Onde estão esses conspiradores que os mando prender já?»

Ante esta indignação, disciplinada e rigida, não havia equivoco possivel. Onde digo o general comandante da divisão, digo outros oficiais generais. Outros houve.

A verdade é que o ambiente do 18 de abril foi deixado fazer, foi auxiliado, e se não houve compromissos escritos a sangue á luz velada do luar, em lugubres cavernas de carbonarios fardados — houve a iniciativa do «deixem-nos ir andando, porque pode ser que disto venha alguma coisa melhor».

Sabe-se que ha pessoas que, nestas coisas, vão para um lado ou outro, segundo um sentimento ou resentimento pessoal. Sabe-se que ha «concordancias», de tal maneira discretas, que depois não deixam ponta por onde se lhes pegue.

Ha a mistificação, ha a pussilaminidade, ha a excessiva prudencia, que se pode confundir com covardia moral, e nalguns casos se assemelha a traição. E quando surge um homem como Mendes Cabeçadas — que fica sendo hoje alguem em terra portuguesa, porque é a rehabilitação das virtudes morais de brio e respeito pelos «simples contactos conspiratorios» — ha tambem a certeza de que esse alguem sossobra.

* * *

Ha de parecer que eu estou a fazer a apologia da revolução. Não me interessa nada este ultimo movimento, nem o outro passado, nem o outro que ha de vir. Ha, sim, uma revolução que nos interessa a todos. A Revolução nos costumes e habitos politicos.

E daqui, da minha modestia e da minha convicção tomada de muito perto de tudo o que por aí vai — eu me permito supôr que ou se dá essa Revolução nos costumes e habitos politicos — ou nunca mais acabam as revoluções episodicas em Portugal.

Todas elas são justificadas, explicadas, toleradas, defendidas — impostas.

* * *

Todos têm assistido aos ultimos sucessos politicos e parlamentares. A's divisões, aos odios, ás intrigas, ás habilidades, aos *trucs*, ao comico, á duvida de não se saber o que se quere. E nós preguntamos: tudo isto se dá, ao menos deante de um grande projecto de lei, de um grande acontecimento do Legislativo ou do Executivo? E' por uma questão dos tabacos, por uma questão de reparações de guerra, por uma questão de impostos, por uma questão de serviço militar ou lei dos 3 anos? E' por uma profunda remodelação fiscal, por uma reforma agraria, por um assunto de larguesa social, por um tratado com a Espanha, emfim, por qualquer coisa de elevado e de nacional que justifique paixões e transitoriamente explique o odio politico? E' ao menos por causa de um escandalo?

Não. E' por questões de baixa ambição do primeiro logar; dividas por pagar de deitar um governo a terra; vinganças mesquinhas. Não ha nada de elevado nisto. Nem ideia, nem processo, nem doutrina, nem objectivo proximo ou distante. E tudo fica para traz na administração publica. Peço que recordeis os ultimos cem discursos parlamentares. Peço-vos que analiseis as orações dos chefes politicos. Peço para lerdes os jornais dos bandos partidarios.

* * *

E ameaça-se caír no ridiculo permanente, de sessões de sonambulismo e restaurante, de expedientes politicos nunca usados nos tempos da Monarquia. Entretanto, não ha orçamentos votados, não ha administração, não se sabe nada das reparações, não se sabe nada das colonias, não se sabe nada do «grave» que vai por Angola, não se troca uma palavra sobre a posição da divida á Inglaterra, e não ha estradas, e não ha contemplação pelo desiquilibrio comercial, e ninguem atenta nisto: compramos três vezes o que vendemos.

— «No meu ministerio está tudo parado. Não sei onde isto vai levar o pessoal e as contas» — ouvi eu ha três dias a um director geral.

Entretanto, as vagas nos lugares chorudos são disputadissimas, criam-se novos grandes lugares nos Bancos, esse lugares são moeda de troca, e, tirante a supremacia politica, só o que se discute é o preenchimentos dos novos «fauteils».

Alguem dirá que ha neste pequeno quadro pessimismo ou derrotismo?

Alguem imagina que o país desconhece estas coisas?

E é tudo isto que justifica o ambiente revolucionario, que atirou para fóra da lei os militares Sinel de Cordes, Filomeno, Raul Esteves, Mendes Cabeçadas.

As revoluções episodicas, por mal que façam, e por mal que pareçam, e por mal que sejam — a Nação perdô-as. Ao menos, têm um objectivo.

O que o país não perdôa, são as traições, as faltas de palavra, a covardia feita de duvida equivoca. Se, de facto, — e eu não sei — o Exercito ou algum dos seus elementos, como deve ser e convem ao prestigio da força armada, não se quere meter em violencias e arrebatamentos, nem saír para fóra da disciplina, porque não ajuda ele, pelos seus elementos, que sejam chefes politicos, a tentar imprimir um pouco de ordem á sociedade portuguesa, aceitando ele proprio, por uma sua figura representativa, o encargo de dirigir um governo?

Ha a Constituição e ha Belem. Por principio e por educação politica, ninguem respeita mais estas duas palavras, uma sagrada, e outra tradicionalmente simbolica.

Mas país algum verá com bons olhos a Constituição, sempre invocada, para servir o que não deve, para encobrir ou coenestar o que não deve, para justificar passividades, que em certos casos podem ser criminosas?

Desta contemplação dolorosa, nascem os impetos revolucionarios de boa fé, exactamente para impôr prestigio á letra da Constituição e defender Belem.

Falei de traição. A traição, de facto, parece ser agora uma epidemia na sociedade portuguesa. Traem-se os militares, traem-se os politicos, traem-se os parlamentares nas votações, traem-se os partidarios mal se cerra as portas dos Congressos, trai-se até o Ideal e a Fé mais pura, por actos contrarios ás palavras, e trai-se a Nação sob o pretexto de que «constitucionalmente», mal ou bem, assim é que tem de ser.

Não escrevo estas palavras simples, para fazer o elogio do revolucionario. Mas para explicar o seu gesto, e fazer a exaltação de uma nobresa vencida.

Os que gritam contra estas tentativas, que, inconscientemente, ajudam a ter mais ambiente, já conspiraram todos. E por muito menos!

— «Parai mentes e abri os olhos dos vossos corações e esguardai como vierom dias em estes reinos, e especialmente sôbresta cidade, em que seus inimigos a cercarom e poserom em grande angustia».

Isto disse um franciscano, deante do Rei, no mosteiro da Trindade, que era «dos muros a dentro do lugar», na era de 1384. E levantaram-se os cavaleiros.

Não estamos cercados, nem a Republica, que é o mesmo Reino de então, corre perigo algum que dos republicanos lhe não venha.

Mas ha uma peste politica, a que é necessario dar guerra, e foi talvez por isto, por ventura depois de ter lido as palavras do mestre Rodrigo de Cintra, que Mendes Cabeçadas, por «boas e muitas razões» se dispoz a ir para bordo, como um antigo cavaleiro do mar, confiado, honrado, leal — ingenuo.

Norberto de Araujo

!! SENHORAS !!

Garantia absoluta contra as perturbações que a gravidez possa causar

Usai os "Ovules Sterelisatrices" Z. O. L.

Enviam-se instruções por correio em carta fechada

A' venda no depositario geral para Portugal e Colonias Fernando da Silva, 188, Rua da Madalena, 188, e nas Farmacias A. Marinho & C.ª, Lda., Rua Eugenio dos Santos, 86 a 90; Farmacia Portugal, Rua Augusta, 218, e no Porto, Farmacia Central, de Salgado Lencart, Rua 31 de Janeiro, 203

PNEUS

Medidas 34 × 4 e 34 × 4 1/2, preço de liquidação.
Praça dos Restauradores, 13, 3.º. Porta 87.

Hemorrhoidal

Cura-se, evitando a operação. Laboratorio Sanitario. Avenida Almirante Reis, 29, 1.º.

Para atenuar os perniciosos efeitos da actual falta de agua, torna-se indispensavel uma maior desinfecção.

Usai, pois, a PACO-CREOLINA PEARSON de poder desinfectante 30 vezes superior ao das suas imitações.

A Cidade

Concertos todas as noites
Cervejaria Restaurant
PORTUGALIA, Lda.
RUA NOVA DA TRINDADE, 13-15
Telefone C-448

Chá das cinco

Um chá na Haya

Um grande parque particular na Haya, um parque nada parecido com os nossos... Grandes *pelouses* de relva cortada rente, formando tapetes macios; arvores enormes, frondosas, tendo na folhagem um verde claro e fresco de primavera; lagos irregulares em que numerosos patos deslisam tranquilos e felizes; vastos espaços desassombrados em que a vista se alonga sem obstaculos, em que se tem a ilusão de maiores distancias; ruas largas, areadas e um palacete elegante, animando o parque... Criados fardados trazem as mesas para sobre a relva, onde confortaveis cadeiras de jardim nos acolhem.

Numa grande bandeja de prata estão as chicaras de porcelana fina, pratos com torradas, bolachas e um bolo inglês. E' servido á inglesa esse chá, feito pela propria dona da casa, na chaleira de prata, que ferve sobre um grande *rechaud*.

Toma-se chá lentamente, um chá forte, saboroso, a que se mistura o excelente leite das pacificas vacas holandesas. Conversa-se. As senhoras acendem cigarros.

Os macissos floridos de rododendros alegram a vista. Três cães japoneses de pelo fulvo, comprido e sedoso e focinho comico, brincam em volta de nós.

Em todos esses aspectos ha alguma coisa de senhorial e de moderno, numa mistura indefinivel.

A dona da casa é uma grande *dame*, mas tem um casaco de malha, uns sapatos de *tennis* e um cigarro na mão fina, scintilante de aneis.

Fala-se um pouco de tudo: literatura, politica, viagens... Na tarde ha uma doçura fresca de primavera, uma luz transparente, cristalina, em que parece coar-se sempre um pouco de verde-agua.

Tenho a impressão que na Holanda deve haver apenas duas estações: inverno e primavera.

O verão, pelo menos para nós, peninsulares, não existe ali. O outono deve ser apenas feito duns dias de transição para as arvores despirem as folhas e receberem a neve.

Mas, na realidade do calendario e na realidade do tempo, da Holanda conheci apenas a primavera, de ceus lavados e claros, de macissos floridos como os desse parque em que tomei chá numa tarde de Junho.

Maria de Carvalho

A "Gymkana" de Automoveis
do proximo domingo

Promovida por uma comissão de senhoras da nossa sociedade, entre as quais se contam a sr.ª condessa de Arge, Madame Nunes de Carvalho e sua filha e Madame Maria Helena de Campos Henriques, que se encarregaram de a organisar, realiza-se no proximo domingo, no campo da Sociedade Hipica, a favor da sôpa dos pobres de S. Sebastião da Pedreira, uma «Gymkana» de Automoveis, patrocinada pelo Automovel Club de Portugal. As senhoras, a que acima nos referimos, convidaram os nossos amigos srs. José Aguiar e Sebastião Teles, para as coadjuvarem na organisação, prontificando-se estes senhores, com a maior amabilidade, a completar a organisação de forma a tornar a festa o mais interessante possivel, introduzindo alguns obstaculos novos não conhecidos ainda nas «gymkanas» até agora organisadas. Já contam com bastantes inscrições entre as quais as dos srs. Conde de Anadia, Miguel de Sá Pais do Amaral (Anadia), Conde de Castelo Mendo (filho), Sebastião Teles, D. Antonio de Lencastre (Lousã), Alexandre Mendonça, Filipe de Vilhena, Virgilio Bessone, Edgard Machado, João Soares, Antonio de Almeida, etc.

Os bilhetes encontram-se á venda no Automovel Club de Portugal e na Sociedade Portuguesa de Automoveis, onde tambem se fazem as inscrições, que fecham na sexta feira, ás 9 horas da noite.

Pasta perdida

O sr. Afonso Zuquette, engenheiro chefe da repartição de estradas, perdeu hoje num carro electrico, que faz a carreira de Algés, ás 9,30, em direcção ao Campo Pequeno, uma pasta, dádiva de seu pai, pedindo á pessoa que a encontrou o obsequio de o informar onde a poderá mandar buscar.

ICONOGRAFIA...

O retrato
de Camões
QUE FOI FEITO
por Fernão Gomes
foi descoberto numa livraria particular

Qual é o verdadeiro retrato de Camões? Qual seria o pintor que desenhou em vida do poeta um retrato que mais tarde nos foi transmitido por Gaspar de Faria Severim nos «Discursos varios Politicos», obra de seu tio, impressa em Evora em 1624? Se esse retrato era uma copia, como tudo indicava, onde existia o original?

Este importante problema iconografico acaba de ser resolvido pelo ilustre arqueologo e homem de letras sr. Afonso de Dornelas, por uma descoberta que se póde classificar de sensacional.

Conhecemos, finalmente, o verdadeiro retrato de Camões. Sabemos qual foi o pintor que o desenhou. E chegamos á conclusão de que todos os retratos do poeta que tinham vindo até nós, ou são copias mais ou menos aproximadas desse original, ou são trabalhos feitos de memoria e que não têm grande valor iconografico.

Sabiamos, por intermedio de Matos Sequeira, que o incansavel camoneanista sr. Afonso de Dornelas faria hoje á Academia das Sciencias de Lisboa uma importante comunicação sobre este momentoso assunto. Procurámo-lo hoje, para que os leitores do «Diario de Lisboa» fossem os primeiros a saber do que se tratava.

O sr. Afonso de Dornelas, amavelmente, historiou-nos o caso:

—Depois do terremoto de 1755, foi encontrado na livraria do Conde da Ericeira um saco de seda verde que continha elementos preciosos para o estudo da biografia de Camões. Quando houve conhecimento da descoberta, o Duque de Lafões pediu autorização para mandar copiar todos os subsidios camoneanos que se continham dentro do misterioso verde. E foi tudo primorosamente copiado.

—Onde encontrou V. Ex.ª a copia do retrato?

—A meu pedido, fizeram-se investigações na livraria do saudoso camoneanista sr. Carvalho Monteiro, actualmente na posse de seu filho Pedro. Supunha-se que entre a riquissima colecção camoneana de Carvalho Monteiro, a maior do mundo, existisse algum retrato inedito do poeta. Finalmente, ha poucos dias, o retrato foi descoberto. A colecção a que pertence tem a data de 1570, o que nos leva a supôr que o retrato tivesse sido pintado dez anos antes de Camões descer á sepultura embrulhado no lençol do Conde de Vimioso.

—O seu autor?

—Fernão Gomes, pintor da côrte durante o reinado de Filipe I.

—A assinatura está autenticada?

—E' perfeitamente igual áquela que o dr. Vergilio Coreia reproduziu nos «Anais do Museu de Arte e Arqueologia». Neste retrato, Camões aparece em trajo de gala, como se usava na côrte: gibão de seda, golpeado nos ombros, gola encanudada e a cabeça descoberta — sem a coròa de loiros que lhe vemos no retrato de Severim de Faria e em outros que correm mundo como sendo do Poeta. Este pormenor interessante dá-nos a verdadeira cabeça de Camões, perfeitamente regular e bem conformada, ao contrario do que erradamente se supunha pelo exame de todos os retratos apócrifos que chegaram até nós. A barba, que aparece por vezes em forma quadrada, tambem lhe deformava bastante a fisionomia, como se vê pelo retrato de Fernão Gomes—onde tem a forma alongada. Neste retrato, o olho direito aparece cheio de costuras provenientes do ferimento recebido em Ceuta, quando na maior parte dos retratos que nós conheciamos a palpebra via-se perfeitamente intacta e apenas ligeiramente descida, de fórma a ocultar a pupila. Desaparecem, portanto, as lendas que corriam sobre a cabeça de Camões. Como vê, é uma esplendida cabeça, elegante, regular, proprocionada, digna da obra que produziu. O primeiro gravador que reproduziu a copia feita por Severim de Faria vestiu-lhe uma armadura e cercou-lhe a fronte com uma coròa de loiros. Era o poeta-soldado. Mas daí resultou que a cabeça parecia enorme e desproporcionada em relação ao corpo.

O retrato agora descoberto tem a seguinte legenda:

«Retrato de Luiz de Camões, o unico que dizem existir e ser tirado do natural — Fernando Gomes o fez em Lx.ª»

A' hora em que o nosso jornal circular, o sr. Afonso de Dornelas terá comunicado já á Academia de Sciencias a sua descoberta, que deve causar entre os nossos homens de letras uma extraordinaria sensação. Sabemos, finalmente, trezentos e quarenta e cinco anos volvidos sobre a morte do poeta, como era a verdadeira fisionomia do autor dos «Lusiadas». Temos na nossa frente Camões sem coròa de loiros, Camões homem da côrte, trajando gibão de seda e usando a barba alongada — com uma expressão maguada nos labios.

W. CASAES & C.ia L.da
ENGENHEIROS
MOTORES, MAQUINAS INDUSTRIAIS E AGRICOLAS
MATERIAL ELECTRICO
TELE{FONE—N. 5571
GRAMAS—CASAESCO
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

O CASO DO DIA

E' homem de poucas falas o general Bernardo de Faria...

E' já do dominio publico que o sr. Presidente da Republica, exgotadas todas as tentativas no sentido de formar um governo de politicos com possibilidades de vida parlamentar, resolveu encarregar o sr. general Bernardo de Faria de organisar ministerio.

O sr. general Bernardo de Faria que é uma das mais ilustres figuras do nosso Exercito, pediu 24 horas para pensar e parece que ainda está a pensar á hora a que escrevemos...

* * *

O prestigioso militar ainda ontem, interrogado por um jornalista, declarara persistir na sua atitude de sempre: alheamento completo de toda a politica e afastamento do Poder.

—Teriam as palavras do Chefe do Estado sobre a gravidade do momento actual e a necessidade urgente de resolver a crise duma fórma tanto quanto possivel solida, demovido o ilustre oficial do seu proposito?

Esta foi a pergunta que toda a gente formulou, ao ver, nos jornais da manhã, que o sr. Teixeira Gomes o chamara a Belem.

* * *

O sr. general Bernardo de Faria é o director do Colegio Militar. Resolvemos ir á Luz, a fim de fazermos luz sobre os boatos e as hipoteses postas a circular.

Um cabo levou-nos um cartão — e minutos depois surgia um ajudante — o sr. capitão Sardinha da Cunha:

—Eu vou ver; mas tenho quasi a certeza de que o sr. general não o recebe.

—Porquê?

—Porque é homem de poucas palavras e não fala aos jornais, embora tenha por eles a maior consideração.

—Mas, tendo sido convidado para formar ministerio, devia, ao menos, dizer se aceita ou não.

—O sr. general só fala por notas oficiosas... E senão, vai ver...

Efectivamente, cinco minutos depois, o sr. capitão Sardinha voltava com a resposta:

—O sr. general não fala...

—Mas onde está ele? Não o posso ver?

—Não. Está a fazer exames...

Tentámos um ultimo meio: — um bilhete com duas perguntas:

—Já respondeu ao Chefe do Estado? E qual é essa resposta?

Tudo inutil. Rigido como uma mumia, calado como uma esfinge, o sr. general Bernardo de Faria continuava a fazer exames aos meninos da Luz, decidido a falar apenas por notas oficiosas...

Talvez nas ultimas noticias os leitores, mais felizes do que o jornalista, encontrem já a resposta completa a essas perguntas.

OS ACONTECIMENTOS

A situação do comandante Cabeçadas

O comandante de marinha José Mendes Cabeçadas, que chefiou o ultimo movimento militar, foi transferido para o quartel de marinheiros, onde só pode ser visitado por pessoas de familia, sendo a entrada de jornalistas rigorosamente proibida.

Não se sabe ainda para onde será transferido o distinto oficial.

Tauromaquia

Corrida de beneficencia em Algés

Em beneficio da Assistencia Infantil da Freguesia de Santa Isabel, realiza-se no proximo domingo em Algés uma bela e interessante corrida, em que tomam parte os artistas serio-comicos «Charlot, Trolaró e seu Botones». Vem expressamente da America o extraordinario «espada» «Sampserlito I». O forcado amador Celestino Gonçalves bandarilha uma rez e ha dois grupos de forcados.

Teatro Salão Foz
BERY FREY
EDUARDO DE MATOS
MAYA AFGAR
LIANA GRACIAN

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
Isabel de Tudor
Uma ciné-farça
Uma revista de actualidades

UMA EXPLORAÇÃO

A classe dos funccionarios nas mãos de duzias de agiotas

Pede-nos um grupo de funcionarios a publicação da seguinte carta:

«Sr. director: — Ha em Lisboa diversos individuos que exercem o mister da «agiotagem». Com o simples desconto dos recibos dos vencimentos que nunca excedem um mês, dos funcionarios dos varios ministerios e repartições, cobram escandalosamente juros anuais, nunca inferiores a 96 por cento, acompanhando esta percentagem do desconto do Imposto de transacção, do qual a Fazenda Publica nada recebe.

Não obstante tudo isto, só o fazem quando seja passado em seu favor um seguro de vida e mais alcavalas que absorvem mais uma centena de escudos a cada funcionario.

Nós não temos recorrido a estes absorvedores dos miseros escudos que recebemos, mas ignoravamos o que aqui expomos, e que já ha anos se vai passando e cada vez mais escandalosamente.

Estes «agiotas» deviam ser severamente castigados, porque, não só absorvem o produto do trabalho ao misero funcionario de séxo masculino, como tambem o dinheiro das desgraçadas pensionistas do Estado, algumas já muito velhinhas, as quais percebem uma misera mensalidade, e que mesmo assim não é respeitada por esses cavalheiros, que não se condoem da desgraça.

E' uma obra de caridade chamar, por intermedio do seu conceituado jornal, a atenção de Sua Ex.ª o Director Geral da Fazenda Publica, ou entidades competentes para que no mais curto praso de tempo, sejam tomadas medidas energicas para reprimir estes exploradores que, não olhando as precarias circunstancias e mesquinhos vencimentos que actualmente auferem o funcionalismo e as pensionistas, ainda vêm usurpar com uns juros exageradissimos, que de mês a mês vão aumentando o dinheiro de cada funcionario a ponto de os deixar na misera. Este caso já vem de longo tempo, o que tem dado margem a que esses «agiotas» sejam hoje milionarios e o funcionalismo se encontre na miseria.

Bem sabemos que são os proprios funcionarios que nos momentos desesperados da sua vida acorrem a este meio para cumprir os seus compromissos de honra, ou para remediar a falta de pão nos seus lares, não olhando para o abismo em que foram cair.»

Diario de Lisbôa
Assinaturas de ferias

Numerosos leitores queixam-se de não encontrarem o «Diario de Lisboa» nalgumas estações termais e praias.

Desde hoje o «Diario de Lisboa» põe á disposição daqueles que o pedirem assinaturas de ferias a $30 o numero (livre do correio) pelo praso minimo de quinze dias.

As fôlhas do nosso concurso

A entrega das folhas do concurso do «Diario de Lisboa» sobre as seis «couplestistas» espanholas, que se recebem na rua da Rosa, 57, 2.º, continua até ao dia 25, das 11 ás 18 horas, devendo as produções destinadas ao concurso literario acompanhá-las.

Restaurant Roma
RUA DO MUNDO, 100-104. Telefone 4520 N.
Gabinetes confortaveis no 1.º andar
Aberto toda a noite
Os proprietarios deste acreditado Restaurant convidam todos os seus freguezes e amigos a verificarem a grande baixa de preço em todo o serviço, especialmente depois das 24 horas (1/2 noite).
Agradecem.

EM 15 ANOS...

Já houve desde 1910 VINTE E OITO chefes de governo

e caminha-se para o 44.º ministerio...

E' esta a 43.ª crise politica dos governos da Republica. Caminha-se para o 44.º ministerio.

Em 5.400 dias de regime republicano, ou sejam 14 anos, 9 meses e 16 dias, a Republica teve em 43 governos 29 presidentes do conselho, a saber:

Teofilo Braga, João Chagas, Augusto de Vasconcelos, Duarte Leite, Afonso Costa, Bernardino Machado, Victor Hugo de Azevedo Coutinho, Pimenta de Castro, José de Castro, Antonio José de Almeida, Sidonio Pais, Tamagnini Barbosa, José Relvas, Domingos Pereira, Sá Cardoso, Fernandes Costa, Antonio Maria da Silva, Antonio Granjo, Alvaro de Castro, Liberato Pinto, Barros Queiroz, Manuel Maria Coelho, Maia Pinto, Cunha Leal, Ginestal Machado, Rodrigues Gaspar, José Domingues dos Santos e Victorino Guimarães.

Destes 29 homens publicos, dos quais seis já faleceram, foram presidentes do conselho: Antonio Maria da Silva, 5 vezes, somando 621 dias de poder, dos quais 578 seguidos *(record)*, em três governos consecutivos, de 6 de fevereiro de 1922 a 14 de novembro de 1923.

Quem, só de gabinete demorou mais tempo no poder foi Antonio José de Almeida, 406 dias, logo Afonso Costa com 396 dias, de janeiro de 1913 a fevereiro de 1914, seguindo-se Antonio Maria da Silva, com 344 dias. O governo provisorio durou 333 dias.

Foram chefes de governo três veses, Afonso Costa, Bernardino Machado, Tamagnini Barbosa (este em gabinetes seguidos, o que equivale a uma vez unica).

Tiveram duas vezes o poder João Chagas, Alvaro de Castro, Domingos Pereira e Antonio Granjo.

Ministerios a curto prazo ha: Fernandes Costa, menos de 1 dia, e Alvaro de Castro 10 dias, novembro de 1920. Logo: Manuel Maria Coelho, 17 dias; Antonio Maria da Silva, primeira vez 23 dias, da ultima, agora, 20 dias; Ginestal Machado, 33 dias; Maia Pinto, 40 dias, Azevedo Coutinho, 44 dias; João Chagas, 35 dias um governo, 70 dias o primeiro que sucedeu ao Governo Provisorio; Antonio Granjo, 59 dias; Cunha Leal 52 dias.

Governos retintamente democraticos: 2.082 dias de poder (69 meses).

Governos de concentração, quasi sempre com predominio democratico: 1.880 dias (62 meses e meio).

Governos conservadores: 667 dias (22 meses).

Governos sidonistas: 410 dias (13 meses e meio).

Governo radical: 17 dias.

Governo provisorio: 333 dias (11 meses).

Durante os 14 anos do regime têm sido ministros 193 cidadãos.

Durante o ano de 1911 houve três governos: o Provisorio, o 1.º de João Chagas e o de Augusto de Vasconcelos.

Em 1912, tivemos este ultimo e o de Duarte Leite.

Em 1913, foi Afonso Costa quem governou.

Em 1914, Afonso Costa esteve 39 dias e seguiu-se Bernardino Machado, até quasi ao fim.

Em 1915, alguns dias de Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, e logo Pimenta de Castro, até 14 de Maio. Depois, João Chagas, José de Castro e, ainda, 31 dias de Afonso Costa.

Em 1916, Afonso Costa e Antonio José de Almeida.

Em 1917, ainda Antonio José de Almeida, outra vez Afonso Costa e Sidonio Pais (5 de Dezembro).

Em 1918 — Sidonio Pais e a seguir Tamagnini Barbosa.

Em 1919 — Alguns dias Tamagnini Barbosa e depois José Relvas, Domingos Pereira e Sá Cardoso.

Em 1920 — Sá Cardoso, Fernandes Costa (1 dia), Domingos Pereira, Antonio Maria Baptista, Antonio Maria da Silva, Antonio Granjo, Alvaro de Castro e Liberato Pinto (oito ministerios neste ano).

Em 1921 — Liberato Pinto, Bernardino Machado, Barros Queiroz, Antonio Granjo, Manuel Maria Coelho e Maia Pinto (seis ministerios).

Em 1922 — Maia Pinto, Cunha Leal e Antonio Maria da Silva.

Em 1923 — Antonio Maria da Silva e, alguns dias, Ginestal Machado.

Em 1924 — Alvaro de Castro, Rodrigues Gaspar e José Domingues dos Santos.

Em 1925 — Vitorino Guimarães, Antonio Maria da Silva — e não sabemos quem mais.

Estes ultimos anos de Republica bateram, como se vê, o *record* da incertesa governamental.

«ABC»

O numero de hoje deste magnifico «magazine», cujo aspecto grafico é, como de costume deveras notavel, insere, entre outros, os seguintes curiosissimos artigos: «Uma sessão parlamentar de 19 horas», «O historico aniversario do 24 de Julho», «A sombrinha e suas sombras», «As praias holandesas», por Maria de Carvalho; «Sua Magestade o Ouro», por Beatriz Delgado, etc.

Nas suas actualidades graficas, figuram dois sugestivos aspectos da tourada do Campo Pequeno, entre os quais a aparatosa colhida de Niño de La Palma, e uma larga e flagrantissima reportagem do ultimo movimento revolucionario.

CEGOS

Fizeram ontem exames da 4.ª classe na Escola Oficial Latino Coelho, de Cascais, os alunos do Instituto de Cegos Branco Rodrigues:

Joaquim Guerrinha, de Sant'Iago do Cacem; Manuel Guerreiro, de S. Bartolomeu de Messines; Antonio Fernandes, da Guarda; João de Sousa e Antonio de Sousa, de Toulões, Castelo Branco.

O juri foi presidido pelo sr. Francisco Cruz, director da Escola Oficial de Cascais, que, no final dos exames felicitou os alunos e a sua professora cega a sr.ª D. Luzia Guimarães, pelo resultado obtido com o ensino ministrado no Instituto.

LAMINAS PARA BARBEAR
Genero Gilette
AUERAN
(«Auerhahn»)
A lamina melhor que se encontra á venda em Portugal
Superior a todas!
Pacote de 10 laminas: Esc. 10$00
A' VENDA NA CUTELARIA POLYCARPO
Rua de São Nicolau, 25 a 31

Pelos teatros

«Os dois garotos»

A seguir ás representações da comedia «Tio de minh'alma», vai representar-se, no Nacional, a peça de grande espectaculo, de Pierre Decourcelle, «Os Dois

JOSE RICARDO

Garotos», que está sendo ensaiada pelo ilustre actor José Ricardo. Este artista volta a interpretar o papel que creou ha 30 anos, no Porto, o celebre «Lesma», que tanto renome lhe creou e que ele desempenha primorosamente, vincando o seu glorioso prestigio no teatro português, de que é, hoje, um dos primeiros ornamentos.

«A Prima Inglesa»

Os jornais do Rio de Janeiro chegados ontem trazem as criticas sobre a opereta portuguesa «A Prima Inglesa», o feliz original do nosso prezado colega de imprensa D. José Paulo da Camara e do distinto dramaturgo Luna de Oliveira, musica de Filipe Duarte, representada no Teatro Republico, daquela cidade, pela Companhia Armando de Vasconcelos. O exito obtido excedeu o da «Leiteira de Entre Arroyos», sendo todos os criticos unanimes em elogiar as belezas do poema e da partitura, pondo em destaque o trabalho de Auzenda de Oliveira, na protagonista; Aldina de Souza e Sales Ribeiro, na parte cantada e Sofia Santos e Vasco Sant'Ana, nos papeis comicos da peça.

Atrás do reposteiro

Vai realizar uma serie de espectaculos no Salão Foz o actor Alexandre de Azevedo, que exibirá o seu vasto repertorio de canções portuguesas. Ontem fez ali a sua estreia, como cançonetista, o actor Eduardo Matos, da Companhia Aura Abranches.

—Estreia-se hoje, no teatro Bernardim Ribeiro, em Extremoz, onde dará quatro espectaculos, a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

— A peça «Malquerida» de Benavente, que a companhia espanhola da actriz Mimi Aguglia levou no Teatro S. Carlos, vai entrar em ensaios no Teatro Avenida.

—No proximo domingo completa um ano que se iniciou a «tournée» da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que nesse dia deve trabalhar no Teatro Ferreira da Silva, em Torres Vedras.

—Sóbe amanhã á scena, no Teatro Apolo, a opereta em 3 actos, «O moleiro de Alcalá», com a partitura do falecido maestro Stichini.

—Consta que o Teatro Joaquim de Almeida vai ser explorado como cinema, seguindo a companhia que ali trabalha actualmente, numa «tournée» pela provincia.

—No Alhambra anunciam-se as ultimas noites de Coralito, realizando-se brevemente a estreia de Carmen Granados.

—O actor Alberto Miranda realiza a sua festa artistica no teatro Apolo, na proxima segunda feira, com a opereta «Moleiro de Alcalá», completando o espectaculo um acto de variedades, no qual tomam parte os artistas Santos Carvalho, Jorge Grave e Ernesto Silva, que cantará o seu repertorio de fados á guitarra.

—Vai entrar em ensaios, no Apolo, a opereta portuguesa, «O Menino do Castelo», musica do maestro Luz Junior.

—Na espectaculo de variedades do Coliseu dos Recreios, exibe-se a fantasia luminosa «No reino das flores», canções, bailados e «jazz-band» pelas Sibaritas e exercicios coreograficos pelas Irmãs Martins.

—Têm tido muita procura os bilhetes para o espectaculo de segunda-feira, no teatro Joaquim de Almeida, recita de homenagem, com a «Rosa Engeitada», ao actor Carlos Santos.

—O empresario da companhia do teatro Politeama, sr. Antonio Macedo e Brito, em virtude da suspensão de garantias, com proibição de espectaculos se ter mantido apenas 2 dias, resolveu pagar integralmente esses dias aos seus artistas, anulando a tabela afixada em que se anunciava a suspensão de vencimentos.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE ás 21-30
a peça que a todos agrada

TIO DA MINH'ALMA

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
Hoje ás 21-15 **Hoje**
A desopilante revista

Ditosa Patria

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
Hoje ás 21-30 **Hoje**

O Lôdo

Notavel trabalho da grande actriz
ADELINA ABRANCHES

Meninas

e todas as donas de casa que desejem mudar os seus vestidos de cor escura para mais clara podem fazel-o comprando um

tubo do afamado **Descorante Lipsia,** tingindo-os depois na cor que desejarem com as Anilinas Allemãs marca «Wiki», á venda em todas as drogarias de Portugal e nos depositos.
Vendas por grosso, Sampaio & Rodrigues, R. da Magdalena, 113, 2.º, Lisboa. Adriano Duarte, R. Dr. S. Viterbo, 110, Porto.

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 447
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

A'S SENHORAS
Usem o «Créme Roial»

O produto mais perfeito para a higiene e conservação da pele.
A' venda em todas as drogarias.
Deposito: R. da Rosa, 269

COUPONS

da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA. BRASILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, ETC., ETC.
VENCIDOS E A VENCER
COMPRA
PANCADA, MORAES & C.ª — R. Augusta, 37 (Esquina Rua de S. Julião)

Automoveis PEUGEOT

UMA NOVA VICTORIA

A Societé Anonyme des Automobiles et Cycles Peugeot enviou-nos o seguinte telegramma:

«Boillot sur Peugeot gagne pour la troisieme fois Grand Prix Tourisme Français.»

sendo verdadeiramente notavel que na categoria dos 5 litros, Boillot, tripulando um **PEUGEOT**, tivesse feito um percurso de **1.150 kilometros** em **12 horas, 12 minutos e 39 segundos.**

SEMPRE O PEUGEOT

Agentes Geraes para Portugal e Colonias

A. CONTRERAS, LTD.
Avenida da Liberdade, 119—LISBOA

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficaces. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

BRILHANTES

e toda a especie de joias quem compra pelo mais alto preço é sem duvida a joalheria
BARRETO & GONÇALVES, LTD.
17—RUA EUGENIO DOS SANTOS—17
Antiga Rua de Santo Antão
(PRIMEIRA OURIVESARIA VINDO DO ROCIO)
TELEFONE N. 3759

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 21 em ponto

O LEAO DA ESTRELA

Protogenista, CHABY PINHEIRO
Extraordinario exito de gargalhada

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
Hoje ás 21 **Hoje**

A CIDADE

ONDE A GENTE SE ABORRECE

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE ás **8-30** e **10-30**
Recitas da Moda
A aplaudidissima revista

RATAPLAN!

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

Serra do Caramulo

A melhor estancia de repouso e cura de ares

Grande Hotel

S. A. R. L.—Capital 1.000.000$00

Aberto todo o ano com medico interno, Chauffage, luz electrica, agua encanada nos quartos, desinfecções rigorosas, etc.
Appartements com todo o conforto moderno.

Pensão completa desde 30$00

Endereço postal e telegrafico:
GRANDE HOTEL
Paredes do Gardão

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

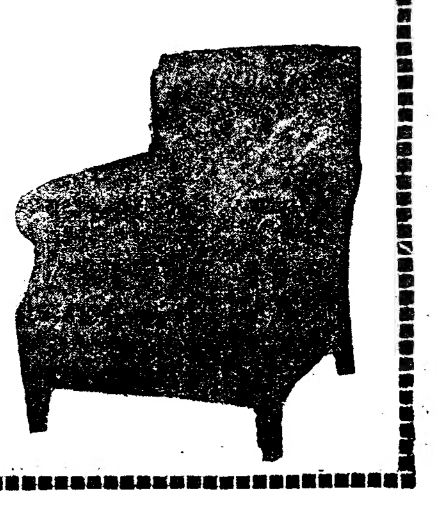
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a caivicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

DE BERLIM

O caso
da evacuação
do Rhur
se ter efectuado
antes do praso

BERLIM, 23.

O ministro dos Negocios Estrangeiros, Stresemann, proclamou, no Reichstag, que é sincero o desejo de Reich de colaborar lealmente na solução da questão de segurança; espera que a resposta alemã dê logar a negociações, Depois, na conferencia, Stresemann declarou que estava satisfeito pelo facto da evacuação do Ruhr se ter efectuado antes do praso fixado.

Referindo-se á nota sobre o desarmamento, o ministro dos Negocios Estrangeiros declarou que algumas exigencias dos aliados são actualmente objecto de negociações, e que o problema das reparações deve ser resolvido antes ou ao mesmo tempo que o problema da segurança.

A paz entre a França e a Alemanha não é uma questão franco-alemão, mas, sim, uma questão europeia.—(H.)

O «Reichstag»
e o pacto de segurança

Todos os partidos representados no «Reichstag», excepto os comunistas, aprovaram a politica do governo sobre o pacto de segurança.

Varios oradores pediram a evacuação da zona de Colonia, imediatamente após a conclusão do pacto.

O dr. Breits, socialista, manifestou-se contra a intenção francesa de só dar validade ao pacto com a participação da Polonia e da Tcheco-Slovaquia.

Os comunistas apresentaram uma moção de desconfiança ao sr. Stressman.—(L.)

A QUESTÃO DO RIFF

Painlevé
declarou que em breve
a França dará a paz a Marrocos
a bem ou a mal...

Durante um dos ultimos conselhos do governo francês, Painlevé e Briand fizeram longas exposições sobre Marrocos, pondo os seus colegas ao facto da situação, sob os pontos de vista militar e diplomatico.

Antes de sair do Eliseu, o chefe do governo fez aos jornalistas as seguintes declarações que toda a imprensa comenta, pelo seu significado e pela sua importancia:

«O governo faz todos os esforços possiveis para resolver a questão de Marrocos no mais breve espaço de tempo.

Estamos prontos para a paz; emissarios oficiais, — uma personalidade espanhola e uma personalidade francesa — são os portadores das condições combinadas em pleno acordo, entre os dois governos.

Abd-el Krim póde conhecer essas condições; ele sabe-o: se deseja, tanto como nós, chegar a uma paz rapida, não tem senão que enviar emissarios que se encontrem com os nossos.

A situação, é, pois, absolutamente clara e não póde prestar-se a nenhum equivico. Nós agimos da forma mais leal para com o nosso inimigo.

Mas, enquanto nos esforçamos por pôr um termo ao conflito, na medida em que o permite a dignidade da França, tomamos igualmente as medidas necessarias para consolidar o nosso «front».

A força não nos vencerá. Os primeiros batalhões da divisão marroquina chegaram agora a Oudjda. A proxima chegada destas tropas magnificas na região de Taza é de natureza a dar aos nossos colonos uma segurança complêta e a fortalecer a fidelidade das tribus hesitantes.

A inquietação que começava a manifestar-se está completamente dissipada agora.

O momento de agir está proximo. A ofensiva só começará, quando tudo estiver perfeitamente preparado. Dentro de pouco tempo, estaremos prontos para dar — se tal fôr necessario — o golpe decisivo que assegurará a paz completa em Marrocos».

* * *

As ultimas palavras de Painlevé:

—Uma garantia segura de exito é a presença no campo das operações, do grande soldado que é o marechal Pétain, cuja ida foi acolhida por todos com alegria. A duração da sua missão é ilimitada; ficará lá, enquanto as circunstancias o exigirem, seja para dar conselhos, seja para a organisação do comando, seja para o desenvolvimento das operações.

TANGER, 23.—Na zona ocidental espanhola, a posição de Fonda In Djedida foi atacada por um inimigo numeroso e activo, tendo sido os rebeldes repelidos com serias perdas. Todos os chefes Djeballas e Anjeres receberam uma convocação de Chechaouen, onde se encontra o irmão de Abd-el-Krim Os agentes de recrutamento e de propaganda do chefe rifenho percorrem as tribus para anunciarem numerosas vitorias sobre as tropas francesas e o ataque proximo a diferentes cidades das duas zonas.—(H.)

NA RUSSIA

Contra
o bolchevismo
rebentou
novo movimento
revolucionario

RIGA, 23

Segundo noticias recebidas da Russia sovietica, rebentou ali um novo movimento contra-revolucionario.

As forças revoltosas atacaram a estação do caminho de ferro de Kuszwili, entre Kiew e Minsk, da qual se apoderaram após um curto combate, no decurso do qual ficaram mortos o chefe da estação e varios empregados, que a procuraram defender.

Pouco depois, passou na estação o expresso Kiew-Minsk, que foi detido pelos revolucionarios, prendendo varios oficiais sovieticos que nele viajavam, entre os quais se conta o comandante da terceira divisão do exercito vermelho.

O governo bolchevista mobilisou já varias forças, que marcham sobre Kuszwili, a fim de retomarem a estação.—(L.)

MOSCOU, 23

Cresce o numero de casos de peste na região do Volga. Em Tsareff e na região de Astrakan, houve doze mortos, verificando-se pela autopsia que se tratava de casos de peste bubonica. O governo dos «soviets» nomeou o dr. Bersenko, delegado extraordinario, para a direcção da luta contra a epidemia.—(H.).

"BUGATTI"
LE PUR SANG
TRIUNFA NOVAMENTE, CLASSIFICANDO-SE NO GRAND PRIX DE TOURISME DO A. C. F. DISPUTADO EM MONTHLERY EM 19 DO CORRENTE, na Cat. 1,500 em
1.°, 2.°, 3.° e 4.° lugares

"BUGATTI"—E' o carro preferido pelos grandes amadores do volante e da velocidade
"BUGATTI"—E' o carro do "sportsman"

MODELOS

1,500 c. c. BRESCIA SPECIAL — dupla inflamação — 4 cilindros — velocidade 130|145 k. p. h.
2,000 c. c. Oito cilindros em linha
2,000 c. c. — Oito em linha — Modelo Grand Prix d'Europe, velocidade 180|190 quilometros por hora

INFORMAÇOES E DETALHES

CARLOS EDUARDO BLECK
80, Rua Filipe Folque—LISBOA

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	—	97$25
*/Paris	$9	$94
*/Madrid	—	2$90
*/New-York	—	20$00
*/Amsterdam	—	8$05
*/Suiça	—	3$90

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	$93
*/Italia	—	$73
*/Praga	—	$60
*/Brazil	—	2$35
Libra esterlina	98$00	100$00
Agio do ouro	—	—

A FESTA DA ALEGRIA

AS
creancinhas
da Assistencia Publica
encheram esta tarde
o Coliseu dos Recreios

O Coliseu dos Recreios, onde costumam rir os palhaços e chorar as «Manons» das operas, abriu hoje as suas portas para deixar entrar, como uma madrugada bemdita, a alegria fresca e pura das crianças.

A «Festa da Alegria» — festa dos pequeninos desprotegidos, entregues á vigilancia do Estado — é a segunda vez que se realiza em Lisboa. Ha um ano, quando pela primeira vez se realizou, constituira um exito invulgar, em festas desta natureza. A imprensa louvou, com a maior justiça, todos os que contribuiram para os bons resultados dessa festa, destacando, pelo esforço e inteligencia revelados, o delegado do governo junto da Provedoria, dr. Lino Gameiro.

E' ainda ao seu coração e á sua tenacidade que a «Festa da Alegria» deve este ano a sua realização.

* * *

O Coliseu dos Recreios está completamente cheio de creanças de todos os estabelecimentos de caridade, dependentes da Provedoria ba Assistencia.

O jornalista entrou quando duas creanças dos seus cinco ou seis anos acabavam de dançar, com uma graça inexpressivel, uma pequena dança regional.

Uma ovação delirante aplaudia os pequeninos interpretes, que não se fartavam de agradecer, atirando beijos e fazendo mesuras para o publico.

A sala do Coliseu, em cujo centro foi improvisado um palco, oferece á nossa vista uma tela impressionante. São as educandas dos varios asilos e institutos, cada um com o seu vestuario caracteristico, que enchem de alto a baixo, a vasta geral do Coliseu. Em todos os seus rostos paira uma grande, uma perfumada alegria. Tarantelas, canções, recitações de poesias, trechos de musica, bailados, compõem o programa da festa. Cada numero é desempenhado com esmero e, sobretudo, com uma graça enorme, a graça que só as creanças sabem dar.

As palmas não acabam nunca.

E' a petizada que aplaude a outra petizada no meio de tanta algazarra infantil, no meio de tanta alegria, cremos não haver ninguem que não se sinta criança.

A Provedoria da Assistencia, proporcionando espectaculos desta naturesa ao publico de Lisboa, consegue admiravelmente um fim duplo: prover a eficacia e qualidades de ensino que é ministrado aos protegidos dos varios estabelecimentos de caridade que lhe estão dependentes, e contribuir para encher de alegria o coração de centenas e centenas de crianças que tiveram no mundo a peor das desgraças: a desgraça de não ter familia.

A «Festa da Alegria» é já uma festa enraizada no espirito destas pobres crianças. Deem-lh'a, pois, todos os anos, que faltar-lhes com ela seria o mesmo que faltar-lhes com o pão.

As cedulas falsas

A policia deu por terminadas as investigações sobre o caso das cedulas falsas, tendo averiguado que o Artur de Almeida Lopes era quem fazia as chapas e cunhos que, por sua vez, vendia ao «Vidraça».

As notas e selos falsos eram vendidas pelo «Vidraça» ao «Bela Kuhn» e ao «Avante» que as passavam.

MANUCURE
só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83

A CRISE MINISTERIAL

O general
Bernardo de Faria
ainda não respondeu
ao convite do chefe do Estado

A' hora a que escrevemos, embora muito se lucrassse com esta rapida solução, na qual, apesar dos desmentidos queremos acreditar, nada ha resolvido sôbre a solução da crise, não tendo o sr. general Bernardo de Faria dado oficialmente a sua resposta. Afirma-se, porém, que o ilustre general não aceita o encargo de organisar governo. Pelo menos assim o afirmam todas aquelas pessoas que, mais de perto conhecem o ilustre militar, que é uma das figuras mais nobres do nosso Exercito e que lá fóra, na Inglaterra e na França, marcou com assinalado relêvo a sua individualidade durante a Grande Guerra. Diz-se que o sr. general Faria, alheio a partidos, mas não alheio á politica geral da Nação, não julga possivel a organisação dum ministerio da sua presidencia e que a isso mesmo se opõe, neste momento, o seu estado de saude. Será assim? Não será assim?

* * *

Mas para onde vamos então? Com os numeros parlamentares não é possivel, já agora, organisar seja que governo fôr que tenha maioria para governar. Por mais habilidosas que sejam as combinações, só um governo nacionalista, com o apoio do P. R. P., facção não esquerdista, seria possivel obter-se maioria na Camara, mas essa combinação era imediatamente desfeita pelo obstrucionismo dos outros agrupamentos, visto que o numero de votos governamentais seria então de 41 mais 27 contra 48, e tal numero na Camara, era, como oposição, o suficiente para entravar qualquer empreendimento do governo. Além disso, os 41 apontados (*bonzos* e *ortodoxos*), sofreriam ainda umas dez a quinze baixas provenientes daqueles parlamentares que se afirmam incompativeis com os antigos presidencialistas. Nestes termos, a situação é, além de melindrosa, duma confusão quasi impossivel de resolver-se.

* * *

Fica a hipotese de um governo com a dissolução parlamentar. Se se fosse para tal caminho, iamos fatalmente para uma crise presidencial, porquanto o sr. Presidente da Republica não dá a ninguem a dissolução parlamentar, e se a dér é para imediatamente se demitir ele proprio. Resta-nos então a ultima hipotese, a que já ontem aludimos, e que sabemos ser a opinião do Chefe do Estado. Serão chamados a Belem todos os «leaders» dos varios agrupamentos para que estes resolvam entre si a formula dum apoio parlamentar, visto que se até ao fim de julho esse entendimento, se não fizer, entra-se automaticamente e pela força das circunstancias, seja qual fôr o govêrno que esteja no poder, numa ditadura administrativa. E' que os orçamentos não foram ainda votados e o duodecimo aprovado é apenas o que respeita ao mês corrente

* * *

Hoje, o nome do sr. dr. Domingos Pereira foi novamente tomado como o do unico politico capaz de conciliar todos os interesses num objectivo comum. Ainda a hipotese de um governo retintamente nacionalista voltou tambem a fazer o giro dos circulos de cavaco. O que podemos afirmar é que não é hoje, e talvez não seja nestas 24 horas mais proximas, que a crise se solucionará. Infelizmente para todos e principalmente para o país.

* * *

Um militar veiu hoje á nossa redacção pedir-nos a publicação do seguinte documento:

Sr. Director do jornal «Diario de Lisboa». —Um grupo de sargentos republicanos, amigos da sua Patria e de s. ex.ª o sr. Presidente da Republica, pedem respeitosamente, dentro da esfera da disciplina, ao mesmo ex.mo Senhor, por intermedio do jornal de que v. é mui digno director, para alvitrar e manifestar a sua opinião sobre o que devia ser e quem devia fazer parte do futuro governo, para bem da Republica, da Patria e do socego do País:

ELENCO MINISTERIAL

Presidencia e Instrução—General Bernardo Faria.
Guerra—General Carmona ou Coronel Valadas.
Interior—General Vieira da Rocha.
Marinha—Comandante Freitas Ribeiro.
Colonias—General Gomes da Costa.
Comercio—General Adriano de Sá.
Trabalho—General Sá Cardoso.
Justiça—General Pedroso Lima ou Pereira Bastos.
Estrangeiros—General Roberto Baptista.
Agricultura—Coronel medico Brito Camacho.
Finanças—Dr. Afonso Costa.

Isto seria a solução, em vista dos politicos, actualmente, não se entenderem e não terem tratado senão da politica.

Este Governo seria nomeado por s. ex.ª o sr. Presidente da Republica, á laia de tropa com guias de marcha mandadas passar pelo mesmo excelentissimo senhor, para desempenho das respectivas pastas, onde permaneceriam até Sua Excelencia o entender, sem receio. O Parlamento seria imediatamente fechado.—*Um grupo de sargentos republicanos amigos do seu pais.*»

E' claro que damos este documento por o acharmos interessante e só para ser agradavel á classe que nos pede a sua publicação.

HOJE — ALHAMBRA — HOJE
ULTIMAS NOITES DE
CORALITO
NOVOS «COUPLETS» por
MARINA LAURA
Brevemente: CARMEN GRANADOS

POLITICA PARTIDARIA

OS
esquerdistas
aceitam um ministerio
Bernardo de Faria
ou Bernardino Machado

O sr. dr. José Domingues dos Santos nunca se furta a um jornalista. Pensamento claro, palavra rapida e sobria—o inteligente e vibrante parlamentar do P. R. P., agora irradiado, fala com desassombro. A sua atitude de ataque ao governo Antonio Maria, não foi determinada por uma questão pessoal. Ele o diz.

—O que divide o P. R. P. não é um conflito de homens. E' um conflito de ideias. Uns querem viver como têm vivido até aqui, num conservantismo comodo. Entendem que a Republica, tal como está, está bem.

—E os outros...

—Que somos nós, são de opinião que a Republica tem que progredir, realizar ideias novas, dando ao Estado uma feição moderna.

—Tem sido esses os puros principios da sua doutrina.

—Absolutamente. Defendo uma digna representação das classes operarias nas Camaras, um melhor aproveitamento da terra, a instrução colectiva, um exercito republicano, etc.

—O que nos diz da chamada ao poder do sr. general Bernardo Faria?

—Aceito o seu nome. E' um militar distinto. Embora afastado da politica, é uma segura garantia da imparcialidade com que devem ser feitas as proximas eleições.

—Crê que formará ministerio?

—Se o sr. Presidente da Republica lhe deu, como firmemente creio, liberdade plena para escolher os seus colaboradores—deve formar.

—Mas se o Parlamento o não receber bem?

—Certamente que o Chefe do Estado não sujeitará o sr. general Bernardo Faria aos baldões da Camara...

—Então?

—Deve-lhe dar a dissolução para poder governar.

—Promessa que possivelmente já teria sido feita...

—E' muito possivel.

—E se não fôr o sr. Bernardo Faria?

—Tudo indica o sr. dr. Bernardino Machado.

Outro assunto:

—Irradiados...

—Mas dentro do partido.

—Quantos parlamentares o acompanharam?

—25. Faltam ainda dois que estão fóra.

—Espera pelo Congresso?

—Espero.

—Que confirmará a sua atitude...

—O Congresso tem que marcar a atitude do partido. Se aprovar doutrina conservadora temos que sair. Se ele continuar, porem, a defender o espirito e as ideias republicanas que tenho seguido — demonstrar-se-ha que quem errou não fomos nós.

—Será possivel uma conciliação?

—Já lhe disse: isto não é um conflito de homens. Se assim fosse, o pais era-lhe indiferente. Trata-se de ideias bem claras e bem definidas: Republica — boa Republica, Republica de todos e para todos.

O vapor «Africa»

O paquete «Africa» deve entrar no Tejo ámanhã, ás primeiras horas do dia, precedente dos portos ultramarinos.

Centro Fotografico de Lisboa
LUIS ROSA
233, Rua da Prata, 235
Material fotografico dos melhores fabricantes, aos mais baixos preços do mercado.
Esta casa continua revelando **gratuitamente** todas as peliculas nella compradas.